

ANTES DE VOTAR, ABRA A FICHA: O DIVULGACAND MOSTRA QUEM ESTÁ PEDINDO O SEU VOTO

SISTEMA OFICIAL DA JUSTIÇA ELEITORAL REÚNE INFORMAÇÕES SOBRE CANDIDATURAS E CONTAS DE CAMPANHA E PERMITE AO ELEITOR CONSULTAR DADOS DIRETAMENTE NA FONTE ANTES DE DECIDIR NA URNA

Antes de votar, abra a ficha

O DivulgaCandContas mostra quem está pedindo o seu voto

**Candidaturas**
Veja quem são

**Bens do candidato**
Consulte o patrimônio

**Receitas e despesas**
Acompanhe os gastos de campanha

**Doadores**
Saiba quem financia

**Fornecedores**
Veja quem presta serviços

**Prestação de contas**
Confira a situação



**Dados oficiais da Justiça Eleitoral**

TRANSPARÊNCIA
PARA UMA ESCOLHA
MAIS CONSCIENTE

**SEU VOTO
COMEÇA COM
INFORMAÇÃO**

O DivulgaCandContas, sistema oficial da Justiça Eleitoral, permite consultar informações sobre candidatos e contas de campanha sem necessidade de cadastro.

Em uma eleição cercada por discursos, vídeos, santinhos, entrevistas e publicações nas redes sociais, existe uma fonte oficial à disposição de qualquer eleitor que queira ir além da propaganda. O DivulgaCandContas, sistema mantido pela Justiça Eleitoral, reúne informações sobre candidatos que solicitaram registro e sobre as contas eleitorais de candidaturas e partidos. A ferramenta integra os serviços disponibilizados pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) para as Eleições 2026. (Justiça Eleitoral)

O acesso é público e não exige cadastro ou autenticação. A plataforma permite consultar candidaturas por região, estado e cargo, além de reunir informações relacionadas à movimentação financeira das campanhas. Entre as opções disponíveis estão atas de convenção, doadores e fornecedores, limites de gastos e contratação, sobras e dívidas de campanha, financiamento coletivo e comparativo entre candidatos. (Candidaturas e Contas Eleitorais)

Como consultar um candidato

O caminho é simples:

1. Acesse o DivulgaCandContas, sistema oficial da Justiça Eleitoral.
2. Na página inicial, escolha a região do país que deseja consultar.
3. Selecione o estado.
4. Entre na área de candidaturas.
5. Escolha o cargo em disputa.
6. Faça a pesquisa e selecione o nome do candidato desejado.
7. Na página individual, consulte as informações disponibilizadas pela Justiça Eleitoral. (Justiça Eleitoral)

Dependendo do pleito e das informações apresentadas no registro, a consulta permite verificar dados como número utilizado na urna, partido, nome de urna, grau de instrução, ocupação, bens declarados e outras informações vinculadas à candidatura. O sistema também permite acompanhar dados relativos às contas eleitorais. (Justiça Eleitoral)

Quer saber quem financia a campanha?

Na própria página inicial há áreas específicas para consultar doadores e fornecedores. Também é possível verificar rankings, limites de gastos, dívidas e sobras de campanha e comparar os totais arrecadados e gastos entre candidatos. (Candidaturas e Contas Eleitorais)

Para as Eleições 2026, o TSE também direciona o eleitor ao DivulgaCandContas para consultas relativas aos limites de gastos e de contratação de pessoal por cargo e circunscrição. (Justiça Eleitoral)

O sistema reúne dados eleitorais desde 2004, inclusive de eleições suplementares. (Justiça Eleitoral)

Antes da urna, portanto, existe uma etapa que depende apenas do eleitor: consultar. A propaganda mostra o que o candidato quer dizer. O DivulgaCandContas mostra os registros que a Justiça Eleitoral disponibiliza ao público.

 WWW.PORTALPZ.COM.BR

PORTAL PONTO ZERO

    @PORTALPONTOZERO

CONGREGERVA REÚNE INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E CULTURA CERVEJEIRA EM PIRACICABA

PROMOVIDA PELO SIMESPI, A 3ª EDIÇÃO SERÁ NO DIA 18 DE SETEMBRO E TERÁ PAINÉIS, PROJETOS E PREMIAÇÕES LIGADOS À CADEIA PRODUTIVA DA CERVEJA.

Imagens: Igor Mello



À esquerda, Paulo Estevam destaca que o Congrecerva reforça o papel do Simespi como articulador desse ecossistema. À direita, Zem vai abordar como o Hub Empreendecerva pode impulsionar novos produtos, pesquisas, tecnologias e experiências.

A 3ª edição do Congrecerva, Congresso da Cadeia Produtiva da Indústria Cervejeira, será realizada no dia 18 de setembro, em Piracicaba, promovida pelo Simespi. Com o tema “Fermentando ideias, gerando negócios”, o evento vai reunir empresas, cervejarias, empreendedores, universidades, centros de pesquisa, especialistas e instituições para compartilhar conhecimento, criar conexões e estimular oportunidades em torno da cadeia produtiva da cerveja.

Segundo Paulo Estevam Camargo, presidente do Simespi, o congresso reforça o papel da entidade como articuladora desse ecossistema. A atuação também aparece na CPLCERVA, iniciativa implementada

e incubada pela entidade. Na programação, o painel SustainBeer Brasil, com Paulo Petroni, diretor-geral da CervBrasil, vai apresentar um panorama da indústria cervejeira brasileira, além de desafios e oportunidades em inovação, sustentabilidade e novos mercados.

O Hub Empreendecerva, conduzido por Carlos Alberto Zem, gestor da CPLCERVA e assessor de projetos especiais do Simespi, vai mostrar como a cerveja pode impulsionar novos produtos, pesquisas, tecnologias e experiências. Já o Educacerva - Negócios de Panelinha, com o mestre cervejeiro Rodrigo Fernando Zanardo, vai abordar o caminho para transformar a produção caseira em uma cervejaria formalizada.

A programação também inclui o Reconhecerva, que vai receber a premiação do Caipira Beer Cup, concurso promovido pela CPLCERVA, Simespi e Rota Cervejeira de Piracicaba para reconhecer talentos e estimular o aperfeiçoamento técnico. O encerramento será com o IndusBeer, que colocará frente a frente duas vocações de Piracicaba: indústria e cerveja, reunindo as cervejarias da PIRACERVA e empresas que oferecem soluções ao mercado cervejeiro. O Congrecerva 2026 é gratuito, com vagas limitadas, e as inscrições e informações são pelo e-mail recepcao@simespi.com.br.

PET

Mania

Piracicaba

BANHO E TOSA,

RAÇÕES E ACESSÓRIOS

FONE:

3433-9997

WHATSAPP:

19-99110-9913

AV BARÃO DE SERRA NEGRA, 856

VILA REZENDE - PIRACICABA-SP

NESTE MÊS, NOSSO

CONVITE É ESPECIAL.

DOE

R\$ 17,00

PELOS 17 ANOS DA

VIRA LATA VIRA VIDA

PIX DO MÊS

CHAVE PIX CNPJ

11174841000131

CRM / RO 9457

DR. LUCAS BRITO

CLÍNICO GERAL

O atendimento

em Nutrologia

vai além do

tratamento de

sintomas

é sobre investigar causas e

a real fonte do problema.

E acima de tudo construir

um resultado duradouro.

Experiência em:

Nutrologia clínica

Modulação hormonal

Medicina da obesidade

Menopausa

Agende já

sua consulta!!

Agende pelo QR Code

dr.lucasbrito

69 99996-1402

WWW.PORTALPZ.COM.BR

PORTAL PONTO ZERO

f

o

t

y

@ PORTALPONTOZERO

NEGRA LI E BNEGÃO SÃO ATRAÇÕES DO FESTIVAL CURAU EM 2026

15ª EDIÇÃO DO EVENTO SERÁ NOS DIAS 9, 10 E 11 DE OUTUBRO, NO ENGENHO CENTRAL, EM PIRACICABA (SP), COM PROGRAMAÇÃO GRATUITA

Imagem: Divulgação



BNegão e Negra Li estão entre as atrações do Curau 2026: o rapper integra a programação do evento, que também terá apresentação da cantora.

O Festival Curau (Culturas Regionais e Artes Urbanas) chega em 2026 à 15ª edição e terá Negra Li e BNegão entre as atrações principais. O evento acontece nos dias 9, 10 e 11 de outubro, no Engenho Central, em Piracicaba (SP), com programação musical gratuita e retirada de ingressos pelo site oficial ou na portaria.

A divulgação foi feita pela organização no dia 3 de setembro. Além de nomes nacionais, a programação reúne artistas regionais. No sábado, sobem ao palco Negra Li, Amanda Magalhães, Aninha Barros, Baque Caipira, Batuque de Umbigada Guaiá e Du Rompa

Hammond Trio. No domingo, o encerramento fica por conta de BNegão, Nega Duda, Luana Flores, Héloa, Muchicos, Kunts of Baby - Casa do Hip Hop e DJ Paina.

Na sexta-feira, a abertura será com Sarau Um Salve das Minas, que homenageia mestras da cultura popular da região, além de Roda de Mestres e Dusan Bailin. Entre os destaques da edição, Negra Li apresenta o show “O Silêncio Que Grita”, que revisita mais de três décadas de carreira iniciada no grupo RZO, com repertório que transita entre rap, soul, R&B, reggae, afrobeat e MPB. BNegão chega

com o show de seu primeiro álbum solo, reunindo música jamaicana, cumbia, samba-reggae e punk.

Criado em 2012, o Festival Curau é coordenado por Mari Pedrozo, Leo Magnin e Mayra Kristina e acontece às margens do Rio Piracicaba. Segundo os organizadores, o evento reúne música, cultura popular, economia criativa e tradições da culinária popular. Este ano, além da Feira de Economia Criativa, haverá almoço completo para o público, com feijoada no sábado e galinhada no domingo.

BORDEIRAS DA ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA

Urubatão

Linhas que bordam, gestos que transformam!

Todas as Quartas-Feiras das 14h às 16h

SEDE DA ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA URUBATÃO

Rua Fernando Febellano da Costa, 1828

São Judas – Piracicaba/SP

RENTA REVERTIDA para ações assistenciais desenvolvidas pela Associação.

PAGAMENTO PIX ou dinheiro

@associacaoespiritaurubatao

@bordadeirasdourubatao

Cada ponto carrega amor, cada peça transforma vidas!

COLETA DE RESÍDUOS ELETROELETRÔNICOS

DIA MUNDIAL DA LIMPEZA + SEMANA LIXO ZERO

19 DE SETEMBRO

9H ÀS 15H

O QUE PODE SER ENTREGUE:

TVS, COMPUTADORES, IMPRESSORAS

CELULARES, TABLETS E TELEFONES

MICRO-ONDAS, ELETRODOMÉSTICOS, GELADEIRAS, ETC

PILHAS E BATERIAS

CARREGADORES

PONTOS DE COLETA

1. PAULISTA

Av. Dr. Paulo de Moraes, 1580

(estacionamento lateral)

2. ESALQ

Ginásio de Esportes

Av. São João, 900

3. ALVORADA

Varejão do Bairro Alvorada

Av. Rio das Pedras, 2411

4. SANTA TEREZINHA

Praça do Quilombo

Rua Adélmo Cavagioni, s/nº

5. VILA REZENDE

Praça do Parduso

Rua Acácio do Canto, s/nº

6. SANTA ROSA

Varejão e Centro Comunitário

Rua Milton Teixeira de Sá, nº 250

7. CENTRO – SENAC

Rua Santa Cruz, nº 1148

DAS 9H00 ÀS 12H00

PARTICIPE DESSA AÇÃO EM PROL DO MEIO AMBIENTE!

PIRACICABA

USP RECICLA

PUSP-LQ

ESALQ

Senac

PONTO ZERO

Aqui, a informação vai direto ao ponto.

SEU ANÚNCIO PODE ESTAR AQUI!

TAMANHO 1080X1080 (IGUAL DO INSTAGRAM)

R\$ 100,00 POR 1 MÊS

PROMOÇÃO LIMITADA!

19 9 9811-6124

CHAME AGORA PELO WHATSAPP!

f i d y

@portalpontozero

www.portalpz.com.br



Complexa Demais para ser óbvia

O UNIVERSO FEMININO EM FOCO

por

LUCIANA CARBONI

@lucianadebateaberto



O CORPO QUE A SOCIEDADE PREFERE NÃO ENTENDER



Durante muito tempo, falar sobre obesidade foi quase sempre falar sobre culpa. A pessoa acima do peso precisava explicar o que comia, quanto comia, por que não fazia exercícios e, principalmente, por que não conseguia emagrecer. Como se o corpo fosse uma espécie de currículo moral e os quilos a mais denunciassem falta de disciplina, preguiça ou descontrole. A medicina avançou, a ciência passou a compreender melhor os mecanismos envolvidos no ganho e na manutenção do peso e novas formas de tratamento surgiram, mas uma parte do julgamento social permaneceu praticamente intacta. Continuamos falando de obesidade como se fosse uma escolha individual simples, justamente quando já sabemos que a realidade é muito mais complexa.

O primeiro equívoco está em imaginar que obesidade possa ser compreendida apenas pela diferença entre o que uma pessoa come e o que ela gasta. Essa conta existe, evidentemente, mas o organismo que realiza essa conta não é uma calculadora. Fome, saciedade, sono, genética, metabolismo, medicamentos, alterações hormonais, saúde mental, ambiente alimentar, sedentarismo e condições sociais participam de uma equação que varia de uma pessoa para outra. Isso não elimina a responsabilidade individual sobre os hábitos, mas coloca essa responsabilidade em seu devido lugar. Cuidar da saúde exige escolhas, mas escolhas não acontecem no vácuo.

Existe uma contradição particularmente cruel na forma como tratamos a obesidade. De um lado, vivemos em um ambiente que oferece comida altamente palatável, barata, acessível e disponível praticamente o tempo todo. De outro, responsabilizamos quase exclusivamente o indivíduo quando ele não consegue manter o corpo dentro de determinados parâmetros. A mesma sociedade que transforma comida em entretenimento, recompensa, conforto e conveniência cobra autocontrole absoluto de quem consome. É uma equação conveniente demais para quem vende e moralizante demais para quem compra.

A questão também não pode ser reduzida à aparência. Obesidade é uma condição associada a maior risco de diversas doenças e pode afetar qualidade de vida, mobilidade, sono, saúde cardiovascular e metabólica, entre outros aspectos. Mas transformar esse fato em argumento para humilhar alguém é uma perversão do próprio conceito de saúde. Dizer que uma condição pode aumentar riscos não autoriza ninguém a tratar uma pessoa como se ela fosse o seu diagnóstico. O indivíduo continua sendo maior do que seu peso, assim como alguém com hipertensão não passa a ser definido pela pressão arterial.

Talvez por isso seja tão problemática a cultura do antes e depois. A fotografia de alguém que perdeu muitos quilos funciona nas redes sociais como uma narrativa de redenção: antes, o corpo supostamente errado; depois, o corpo finalmente aceito. O emagrecimento passa a ser apresentado não apenas como melhora clínica, mas como conquista moral. A pessoa recebe elogios por ter diminuído de tamanho, como se seu valor tivesse aumentado na mesma proporção em que a balança diminuiu. E assim, sem perceber, ensinamos que determinados corpos merecem mais reconhecimento social do que outros.

As mulheres conhecem particularmente bem essa lógica. Durante décadas, foram submetidas a uma indústria inteira dedicada a convencer que o corpo nunca estava suficientemente bom. Dietas, produtos, procedimentos, roupas, suplementos, aplicativos, cirurgias e agora medicamentos passaram a disputar um mercado construído sobre uma insatisfação quase permanente. O avanço terapêutico é bem-vindo quando trata uma doença. O problema aparece quando a medicina passa a ser incorporada à mesma engrenagem que transforma insegurança corporal em consumo. Entre tratar obesidade e vender a ideia de que ninguém deveria ter gordura existe uma distância enorme, e misturar as duas coisas é perigoso.

Também precisamos abandonar a fantasia de que todo tratamento precisa produzir uma transformação visível

para ser considerado bem-sucedido. Melhorar exames, reduzir riscos cardiovasculares, controlar glicemia, recuperar mobilidade, dormir melhor, diminuir dores ou simplesmente interromper uma trajetória de ganho de peso podem ser resultados clinicamente importantes mesmo quando a fotografia do espelho não produz uma transformação cinematográfica. Saúde não é sinônimo de magreza. E magreza, por si só, também não é sinônimo de saúde.

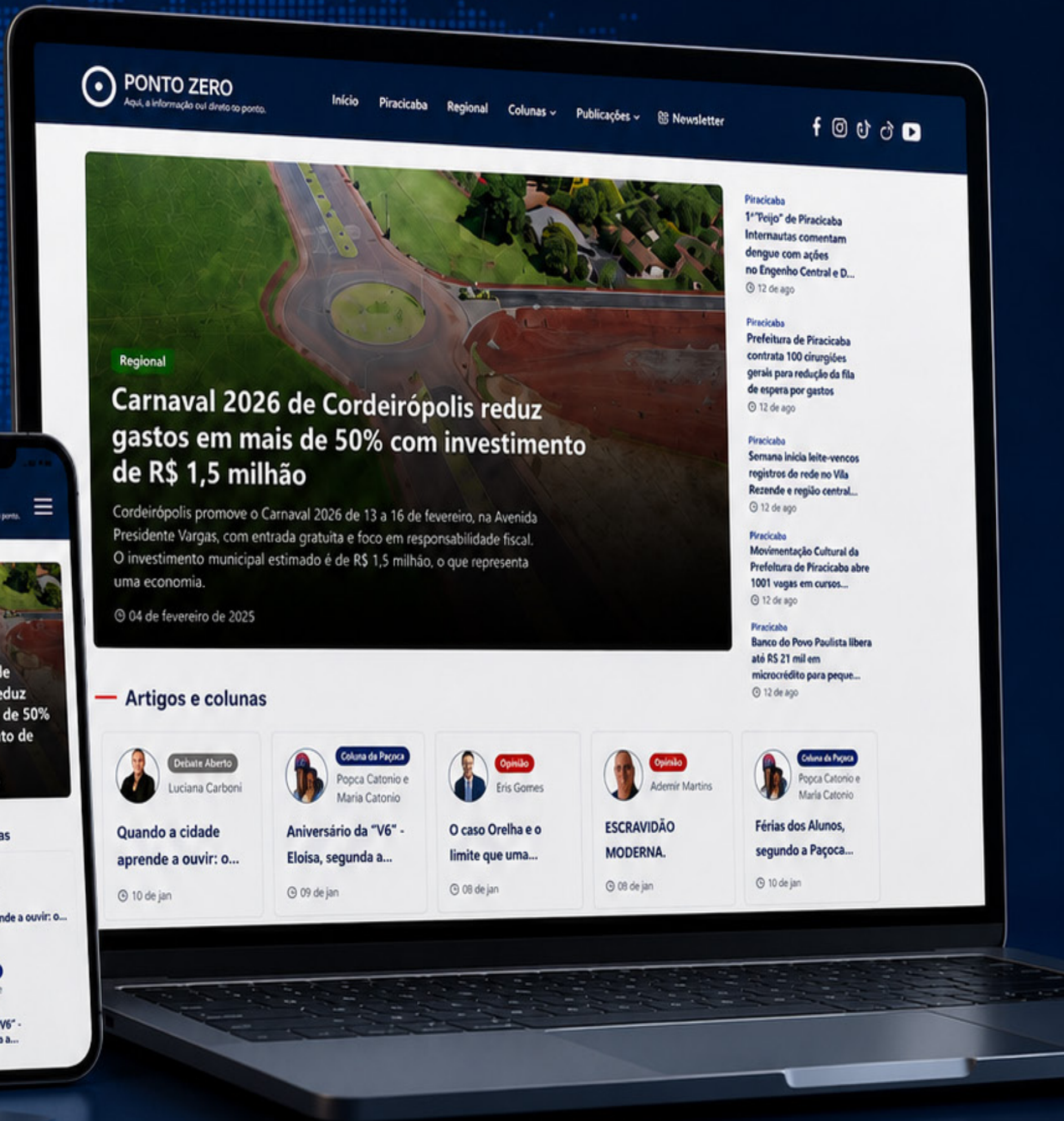
O debate sobre obesidade ganhou novas dimensões com a chegada de medicamentos mais eficazes para controle do peso. Eles representam um avanço relevante e podem mudar a vida de muitas pessoas quando utilizados com indicação e acompanhamento adequados. Mas a existência de uma ferramenta terapêutica não deveria nos fazer esquecer a doença que ela trata. Tampouco deveria transformar o tratamento em uma corrida para alcançar um padrão estético. Quando a preocupação deixa de ser a saúde e passa a ser simplesmente caber em determinado corpo, até uma tecnologia médica pode acabar servindo à velha lógica da insatisfação.

No fundo, a obesidade nos obriga a discutir algo que vai muito além da balança. Ela revela uma sociedade que produz excesso e, ao mesmo tempo, exige contenção; que oferece conveniência e cobra disciplina; que celebra o emagrecimento e estigmatiza quem não consegue alcançá-lo; que diz defender saúde enquanto frequentemente confunde saúde com aparência. Talvez seja hora de abandonar tanto a crueldade do julgamento quanto a ingenuidade das soluções fáceis.

O corpo não precisa ser romantizado, mas também não precisa ser humilhado. Precisa ser compreendido. E talvez essa seja a mudança mais difícil: aceitar que tratar obesidade significa cuidar de pessoas reais, com histórias, limitações, escolhas, doenças e possibilidades diferentes, e não simplesmente tentar fazer com que todos caibam no mesmo número da balança.

PONTO ZERO

Aqui, a informação vai direto ao ponto.



@portalpontozero



www.portalpz.com.br

DELEGACIA DIGITAL PERMITE REGISTRAR BOLETIM DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA ONLINE EM SP

PLATAFORMA DA POLÍCIA CIVIL RECEBE OCORRÊNCIAS DO ESTADO DE SÃO PAULO, ENCAMINHA O PEDIDO PARA ANÁLISE E ORIENTA QUANDO É NECESSÁRIO PROCURAR ATENDIMENTO PRESENCIAL

Imagem: Divulgação/Governo de São Paulo



A plataforma pode ser utilizada para fatos ocorridos no Estado de São Paulo. Após o envio das informações, o pedido passa por análise da Polícia Civil e é encaminhado à delegacia responsável pela área ou município onde ocorreu a ocorrência

Mulheres vítimas de violência doméstica podem registrar a ocorrência pela internet por meio da Delegacia Digital da Polícia Civil de São Paulo. O serviço permite comunicar situações de violência doméstica contra a mulher sem a necessidade de comparecimento inicial a uma delegacia, desde que o caso esteja entre as ocorrências disponíveis para registro online. A plataforma pode ser utilizada para fatos ocorridos no Estado de São Paulo.

Após o envio das informações, o pedido passa por análise da Polícia Civil e é encaminhado à delegacia responsável pela área ou município onde ocorreu a ocorrência. Segundo a SSP, os registros feitos por meio digital ficam disponíveis para a unidade policial responsável pela investigação. O boletim elaborado pelo site é um documento oficial.

Para fazer o registro, a mulher deve acessar a Delegacia Digital, criar login e selecionar a opção Comunicar Ocorrência. Depois, precisa escolher a alternativa referente à violência doméstica contra a mulher e preencher o formulário com os dados solicitados. A orientação é descrever a situação de forma objetiva, informando, quando possível, local, data, horário e circunstâncias da violência. Também podem ser pedidos dados sobre vítima, autor da violência, testemunhas, medidas protetivas já existentes e outros elementos relacionados ao caso. Mesmo sem todas as informações, a vítima pode procurar os canais de atendimento e comunicar a situação.

O envio do formulário não encerra o atendimento. A ocorrência é analisada pela Polícia Civil, que pode adotar os procedimentos necessários para apuração e entrar em contato com quem fez o registro para esclarecer informações. A corporação também informa que o

usuário poderá receber a visita de policiais civis, devidamente identificados, para uma entrevista pessoal sobre o fato comunicado. Caso seja necessário corrigir ou acrescentar informações depois do registro, a orientação é usar os recursos da própria Delegacia Digital para acompanhamento ou complementação da ocorrência.

A plataforma, no entanto, não substitui o atendimento de emergência. Se a mulher estiver sendo agredida naquele momento, estiver sob ameaça imediata ou houver risco à integridade física ou à vida, a orientação é procurar um local seguro e acionar a Polícia Militar pelo 190. Nessas situações, o atendimento presencial também pode ser necessário. A vítima também pode procurar uma Delegacia de Defesa da Mulher (DDM) ou outra unidade da Polícia Civil, e o boletim sobre violência doméstica e familiar pode ser registrado em uma DDM, pela via digital, por aplicativo ou em qualquer unidade da Polícia Civil, mesmo que não seja especializada. Alguns crimes não podem ser registrados pela plataforma, como estupro, homicídio e latrocínio. Nesses casos, é necessário procurar uma delegacia presencialmente.

A situação de violência doméstica não precisa ser comunicada exclusivamente pela vítima. Pessoas que presenciam ou têm conhecimento de uma situação podem utilizar os canais disponíveis para pedir orientação ou fazer denúncia. O Disque-Denúncia 181 recebe denúncias e permite que o cidadão não se identifique. O Ligue 180 oferece informações e orientação sobre violência contra a mulher e sobre os serviços disponíveis na rede de atendimento. Em situações de emergência, o canal indicado é o 190. A Polícia Civil alerta ainda que falsidade ideológica e falsa comunicação de crime são crimes previstos, respectivamente, nos artigos 299 e 340 do Código Penal.

INFORMAÇÃO
TAMBÉM
PROTEGE

MAIS
SEGURANÇA
PARA
MAIS
MULHERES

POLÍCIA CIVIL
DO ESTADO DE SÃO PAULO
SERVIR E PROTEGER
SEMPRE

8:15

Delegacia Eletrônica
POLÍCIA CIVIL DO ESTADO DE SÃO PAULO

Idioma: Português

Acesse a Delegacia Digital

Registre a ocorrência de forma segura, rápida e sem sair de casa.

Criar Conta Acessar Conta

✉ Digite seu e-mail

🔒 Digite sua senha

Esqueceu a senha? Recuperar Conta

Registro de Ocorrência Mais Segurança Atendimento ao Cidadão

VOCÊ NÃO ESTÁ SOZINHA

Denunciar também é cuidar de você.

Violência doméstica registro online em SP

Mulheres podem comunicar a ocorrência pela Delegacia Digital

RESPEITO DIREITOS PROTEÇÃO PARA TODAS

📞 Emergência: 190

💬 Orientação: 180

📢 Denúncia: 181

DISQUE. FALE. SEJA OUVIDA.

POLÍCIA CIVIL DE SÃO PAULO — POR UMA SOCIEDADE MAIS SEGURA

